

Presídio de Lajeado começa a receber detentas

Unidade, com capacidade para 84 presas, precisava protocolar PPCI e resolver problemas estruturais para funcionar

Isabella Sander

isabella@jornaldocomercio.com.br

Finalizado há seis meses e inaugurado há um mês e meio, o Presídio Comunitário Feminino de Lajeado só começou a receber detentas ontem. O local, que tem capacidade para abrigar 84 apenadas, recebeu nove presas. Apesar do investimento financeiro e de mão de obra da comunidade lajeadense, a liberação dependia também de medidas por parte do Estado, tomadas apenas após a determinação da abertura do local por parte do juiz Luís Antônio de Abreu Johnson, do Foro da Comarca do município.

Durante visita do presidente Michel Temer ao Rio Grande do Sul, o secretário de Segurança Pública, Cezar Schirmer, pediu desculpas à comunidade de Lajeado pela demora. “Inauguramos a casa prisional em 25 de novembro e, pela burocracia, as presas não foram colocadas lá em um primeiro momento, como

queríamos”, admitiu.

Schirmer ressaltou, ainda, o bom exemplo da comunidade lajeadense, que dispendeu esforços para viabilizar o presídio - o terceiro exclusivamente feminino do Estado. “Foi a sociedade civil, junto com a prefeitura e o Poder Judiciário, que construíram esse equipamento de primeira qualidade para quase 90 presas, sobretudo oriundas daquele município e daquela região. Quanto mais próximo da sua comunidade estiver o detento, mais facilmente ele se ressocializa.”

Há dez agentes penitenciários atuando no espaço. O investimento, entre obras e mobiliário, foi de R\$ 900 mil. Apesar de ter administração estadual, a cadeia feminina não recebeu aporte de recursos estaduais nem mesmo federais para sua construção.

Segundo o magistrado Luís Johnson, aproximadamente 70% do valor foi repassado pelo Judiciário, a partir de recursos arrecadados com penas alternativas,



Casa prisional foi concluída em julho, mas estava inativa desde então

à Associação Lajeadense Pró-Segurança Pública (Alsepro) e ao Conselho da Comunidade de Assistência ao Preso de Lajeado. Outros R\$ 120 mil foram aportados pela prefeitura, e o restante foi angariado entre empresas e pessoas físicas da cidade.

“Esse é um grande exemplo de

apoio e solidariedade do Judiciário com o Executivo. Sem os recursos do governo federal anunciados, o Estado não poderia abrir o Complexo Prisional de Canoas e, aqui, no Executivo, nunca teria condições de pagar a obra. A união da sociedade para viabilizar esse presídio é uma ilha em um oceano de

coisas atroz e mostra que é possível, sim, fazer”, disse o juiz.

Depois de finalizada a obra, em julho, faltava comprar o mobiliário, no valor de R\$ 100 mil, o que foi bancado pela Alsepro. Mesmo depois da inauguração, em 25 de novembro, a administração da casa prisional informou a Johnson que não poderia abrir as portas, pois não havia extintores de incêndio e gás para o funcionamento da cozinha industrial. Além disso, o Plano de Prevenção Contra Incêndios (PPCI) ainda não tinha sido protocolado e não havia internet no espaço. “A antiga diretora da casa ainda me informou que o Estado só teria condições de resolver essas pendências em seis meses. Diante disso, preferi a decisão de que era inadmissível o local não ter entrado em funcionamento após ser inaugurado oficialmente diante de obstáculos que deveriam ser superados rapidamente”, relatou. Os extintores foram comprados também pela Alsepro.

‘Não será um depósito de mulheres’, garante juiz

O juiz Luís Antônio de Abreu Johnson se mostra orgulhoso do novo presídio. “Não foi feito para ser um depósito de mulheres. Tem sala de aula, ambulatório, berçário, equipamentos para atendimento médico e psicológico. É uma infraestrutura superior a qualquer casa prisional feminina do Estado, quicá do Brasil”, destacou. Trata-se, segundo o juiz, de uma aposta da Comarca de Lajeado na ideia de ressocialização. As detentas usarão uniformes e deverão receber cursos de formação oferecidos por empresas de tecnologia da informação.

Ao contrário do que acontece em muitos municípios, Lajeado recebeu o presídio de braços abertos. “Ter um bom presídio é importante para a melhoria da segurança pública local, para que não fique como no resto do País. Essa é a leitura que os lajeadenses fazem há três anos, desde que surgiu a perspectiva da construção da casa. Nossa intenção é que a mulher vá ao estabelecimento prisional e saia dali com uma possibilidade de vida mais digna.”

Para angariar recursos, a associação e o conselho comunitário organizaram um galetto, do qual 2

mil pessoas participaram. “Fizemos muitas palestras de conscientização para a sociedade nos últimos quatro anos. Trabalhamos com a ideia de que não adianta a Brigada Militar prender ou a Polícia Civil investigar, se não tiver um bom lugar para colocar os presos. A população começou a entender, com isso, que a segurança pública é formada por eixos”, aponta Johnson.

O Vale do Taquari, onde Lajeado está localizada, abrange 36 municípios e quase 400 mil habitantes. As detentas de toda a região serão levadas para o novo presídio.

Pressionado, governo autoriza Força Nacional no Amazonas e Roraima

Sob cobrança de governadores, o ministro da Justiça, Alexandre de Moraes, informou ontem à noite que autorizou o envio de membros da Força Nacional para o Amazonas e Roraima com o objetivo de ajudar a controlar a crise nos presídios.

Serão, segundo ele, 100 homens para cada estado. Eles não atuarão dentro das penitenciárias, de acordo com o ministro, mas nas ruas, no perímetro das cadeias. Os integrantes da Força Nacional che-

garão aos dois locais na madrugada de hoje.

A governadora de Roraima, Suely Campos (PP), havia solicitado o reforço da Força Nacional, vinculada ao Ministério da Justiça. Em carta, ela reconheceu que o seu governo não pode “garantir a integridade física” dos presidiários de “forma plena”. Sob essa justificativa, solicitou “em caráter de urgência” maior auxílio financeiro para financiar construções em duas penitenciárias do estado.

EDUCAÇÃO

Redação do vestibular na Ufrgs aborda estilo

Os vestibulandos descobriram ontem o tema da tão temida redação do processo seletivo de 2017 da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs). A prova incitou os candidatos a falar sobre a imitação e a produção de um estilo próprio, a partir de citações do escritor moçambicano Mia Couto e da cantora brasileira Elis Regina. Os trechos revelam o entendimento dos dois artistas sobre suas singularidades,

construídas a partir de modelos de outros.

As redações são avaliadas por dois examinadores distintos, que atribuem scores entre 0 e 10. Se as notas tiverem distanciamento maior ou igual a 2,5 pontos, a prova é reavaliada por um terceiro examinador. A redação equivale a 50% da prova de Língua Portuguesa. Os outros 50% correspondem a 25 questões de múltipla escolha.

A taxa de abstenção do pri-

meiro dia de prova, ocorrido no domingo, foi registrada em 16,47% pela Ufrgs. Foram 5.512 candidatos ausentes. Na edição de 2016, o primeiro dia do exame teve ausência mais elevada, de 20,16%. A abstenção do segundo dia será divulgada na manhã de hoje, quando serão aplicadas as provas de Biologia, Química e Geografia. O vestibular termina na quarta-feira, com as questões de História e Matemática.



Impressoras e recargas

assistência de computadores

Há mais de duas décadas garantindo qualidade !!!

computadores - impressoras - calculadoras - máquinas de escrever

(51) **3223.0216 3217.2588**

Rua Germano Hasslocher, 288 sl. - Azenha - em frente a Panvel